

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE ENTIDADES DA SOCIEDADE CIVIL

Aroaldo Oliveira da Silva

Luiz Gustavo Bissoli

Wagner Luiz de Freitas

**PROBLEMA: FECHAMENTO DE POSTOS DE TRABALHO NAS
MONTADORAS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

**ATOR QUE DECLARA O PROBLEMA:
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão Avaliadora como exigência parcial para obtenção do certificado de conclusão do curso de Especialização Estado, Políticas Públicas e Gestão de Entidades da Sociedade Civil, pela Fundação Santo André.

Monitora: Táli Pires de Almeida

Santo André

2016

Sumário

| | |
|---|-------|
| 1. Indicação da situação-problema e Fluxograma explicativo..... | 1/1 |
| Situação-Problema..... | 1/1 |
| Fluxograma Explicativo..... | 3/1 |
| 2. Comentários analíticos conceituais sobre nós explicativos..... | 1/2 |
| 3. Comentários analíticos conceituais sobre nós críticos..... | 1/3 |
| 4. Indicadores de solução de nos críticos..... | 1/4 |
| 5. Árvore de problema..... | 1/5 |
| 6. Plano de Ação..... | 1 /6 |
| 7. Análise de Atores..... | 1 /7 |
| 8. Análise de Riscos e Fragilidades..... | 1 /8 |
| 9. Considerações Finais..... | 1 /9 |
| 10. Referências bibliográficas..... | 1 /10 |

1. Indicação da situação-problema e Fluxograma explicativo Situação-Problema

Situação-Problema

A industrialização dos anos de 1950 fizeram do ABC Paulista uma região altamente industrializada, principalmente por causa da chegada das montadoras, fazendo com que se desenvolvesse na região e principalmente em São Bernardo outras empresas para serem fornecedoras e junto com isso o desenvolvimento de toda uma área de serviços e comércio na região.

O tema “Fechamento de postos de Trabalho nas Montadoras em São Bernardo do Campo” é de grande importância para a cidade e para a região, pois, as cidades vizinhas de São Bernardo, no Grande ABC, e inclusive algumas regiões na capital, São Paulo, como a Zona Leste, se desenvolveram a partir dessa geração de emprego ocasionada pelas montadoras e sua cadeia produtiva, inclusive o comércio e serviços e, muitos destes trabalhadores começaram a residir nestas regiões.

Hoje em dia São Bernardo é responsável por mais da metade da produção nacional de caminhões e cerca de um quarto da produção nacional de carros de passeio, ocupando vinte e cinco por cento da mão de obra de todas as montadoras do Brasil, e comparando dentro da cidade representa um terço dos empregos e mais da metade da renda do município, segundo dados do DIEESE.

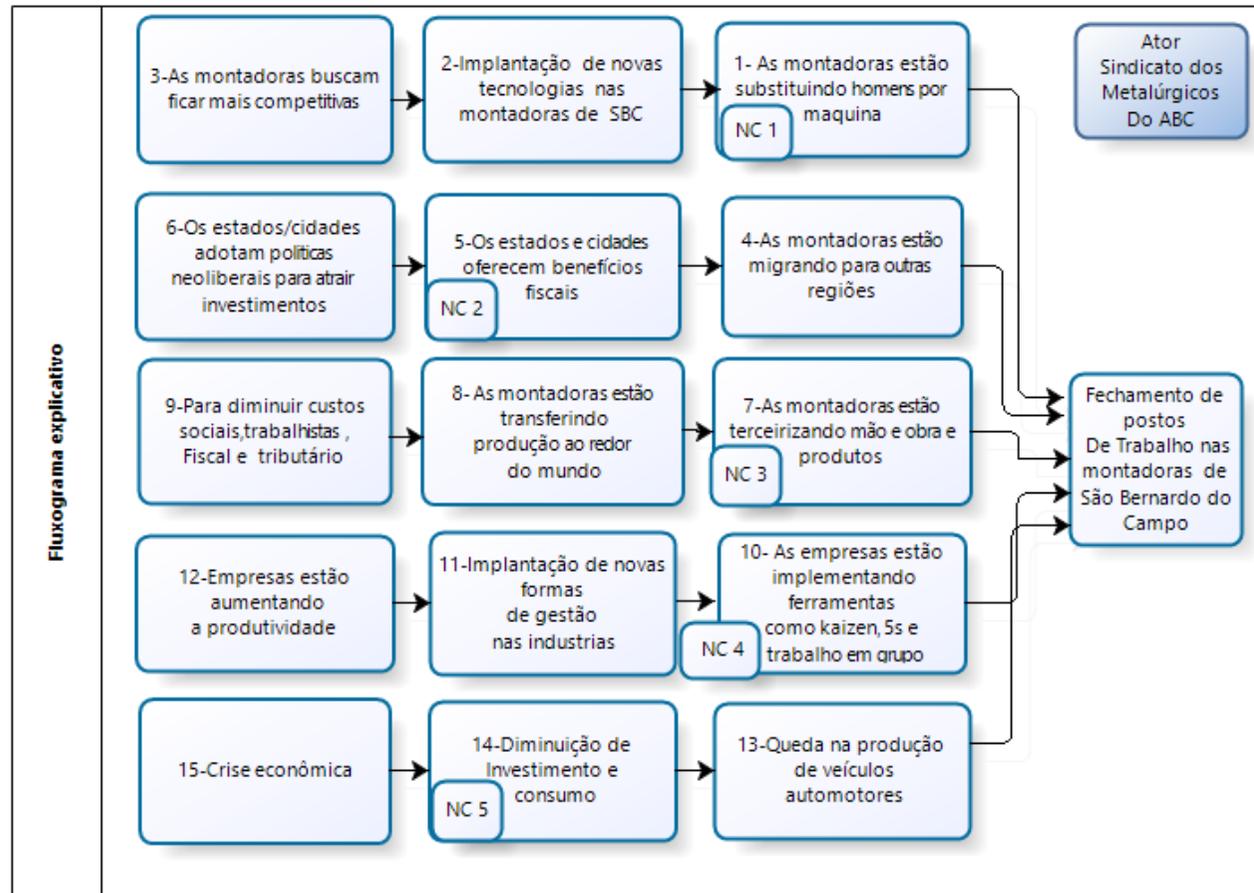
Por isso, cada posto de trabalho fechado por motivo conjuntural, estrutural de origem tecnológica ou de reorganização e gestão da produção ou até mesmo por causa do efeito da descentralização dos investimentos automotivos no país, faz com que os trabalhadores através dos sindicatos, principalmente, os Metalúrgicos do ABC, intervenham, discutam e resistam de forma a manter os empregos e ainda mais, buscar a geração de novos postos de trabalho para a cidade, visto que, são empregos de qualidade e alta remuneração, comparado à realidade salarial brasileira, segundo dados do DIEESE, o fechamento de cada posto de trabalho numa

montadora representa seis outros postos na cadeia produtiva, e existem outros efeitos além da perda direta desses empregos, tem toda uma consequência na ordem social e econômica na região, pois, a mesma tem toda uma infraestrutura dedicada e organizada para estas empresas, e todo o setor de comércio e serviços, principalmente nos bairros onde estas empresas se instalaram.

Mas, de um modo geral o impacto da perda desses postos sobrecarregarão todo o sistema público de serviços, pois, se levarmos em consideração todos esses trabalhadores junto com seus dependentes, em sua grande maioria fazem uso de serviços privados, como de saúde e educação, e sem emprego estes irão para sistema público já carregado.

Então, por todas as consequências que acarretam a perda dos postos de trabalho faz se necessário discutir as causas e pensar as soluções para evitar ou amenizar esse problema. Aqui elencamos algumas dessas causas: novas tecnologias, a guerra fiscal, terceirizações, novas formas de gestão e organização da produção e crise de demanda que acontece em alguns períodos no Brasil.

Fluxograma explicativo



2. Comentários analíticos conceituais sobre nós explicativos

NE 1-As montadoras estão substituindo homens por máquinas

Quando se fala de tecnologia dentro das montadoras, estamos falando dos altos investimentos que são feitos para se ter uma produção com equipamentos e máquinas com tecnologia de ponta que, são projetadas para dar um maior ganho de produtividade, é muito comum ver um centro de usinagem (máquina que faz diversas operações ao mesmo tempo),fazendo a produção de até dez máquinas convencionais e se considerarmos um trabalhador por máquina, teremos o número de postos de trabalho que serão fechados, se a empresa tiver turnos de trabalho, isso dobrará ou até triplicará os postos de trabalhos fechados, isso olhando somente para setores de usinagem, se levarmos em conta as linhas de montagens o quadro não muda, pois as linhas estão cada vez mais sendo projetadas de forma que se necessite cada vez menos da presença do ser humano, isso se dá pelo alto grau de flexibilidade que se atinge nessas linhas de montagem, isso passa por todos os níveis de produção chegando até em áreas de desenvolvimento de produtos podendo citar, como exemplo, uma máquina de prototipagem rápida, o que proporciona fazer com a mão de obra um trabalhador o que se fazia antes, com vários trabalhadores, em vários processos produtivos.

NE 2-Implantação de novas tecnologias nas indústrias de São Bernado do Campo

A alta tecnologia já não é mais novidade nas montadoras de SBC, pois há muito tempo já se convive com a presença de robôs na produção se tornando até familiar aos trabalhadores(as) dentro das montadoras, esse tipo de inovação está ficando mais comum, pois o avanço tecnológico para o setor não para de surgir, se duvidar deve se ter novidades quase que diariamente, pois, desde o início da industrialização há uma busca incansável pela tal produtividade, onde o objetivo é sempre produzir cada vez mais, com cada vez menos e se

possível com nenhum trabalhador, esse é o sonho capitalista de acumulação, isso faz com que se invista milhões todos os anos na busca de inovações tecnológicas capazes de dinamizar todo o modo de produção em fábricas ou montadoras de automóveis, caminhão e ônibus, ficando claro o tamanho do avanço tecnológico. Quando conhecemos as novas plantas que se instalaram no país, podemos observar um avanço tecnológico e é claro sempre com a intenção de se ter ganho de produtividade e com isso eliminar o maior número de trabalhadores, buscando sempre produções enxutas onde cada vez menos será necessário a presença humana, se não estivermos atentos e atualizados perderemos o bonde da história e consequente postos de trabalho

NE 3-As montadoras buscam ficar mais competitivas e enxutas

Em nome da competitividade e buscando uma produção mais enxuta, as empresas procuram a todo o momento diminuir seus custos e o tempo das tarefas de operação de produção, pois assim conseguem ficar mais competitivas. Ao inovar seus métodos de produção, buscam produzir mais com menos mão de obra, querem diminuir o tempo morto, fazendo com que onde trabalhava vários trabalhadores operando uma máquina, com a implantação de novas tecnologias, se produza o mesmo, mas com menos trabalhadores, um exemplo claro é o fato de uma máquina moderna tomar o lugar de vários trabalhadores, como acontece no caso de equipamentos de usinagem onde antigamente se trabalhava em um torno manual era praticamente como se fazer uma escultura no aço e hoje com equipamentos como torno (CNC), que é operado por computador se leva menos tempo, com menos mão de obra e é muito mais eficaz. Essa prática não é uma novidade, mas está ganhando força cada dia mais, talvez por causa da competitividade entre as empresas que necessitam ganhar mercado para se desenvolver. O que preocupa é que essas mudanças são feitas visando o lucro, de forma que em praticamente todos os casos quem paga é o trabalhador, que é demitido para que se tenha uma fábrica com menos trabalhadores, mas que produza o mesmo.

NE 4-As montadoras estão migrando para outras regiões

As montadoras chegam no Brasil na década de 1960 por uma política do governo JK, elas se instalam em grande parte na região do ABC, em um momento que o mercado automobilístico brasileiro ainda estava em desenvolvimento, a demanda ainda era baixa e os produtos eram atrasados tecnologicamente.

Depois da chegada desses primeiros investimentos das montadoras criou-se no Brasil mecanismos de proteção ao mercado interno, fazendo com que as empresas já instaladas levassem vantagem com um mercado fechado e cativo, não se preocupando em investir na sua produção, transformando-as em obsoletas e sem se preocupando em investir em produtos melhores.

Isso muda na década de 1990, com abertura do mercado e a chegada de veículos importados com mais tecnologia e mais baratos, as montadoras aqui instaladas perdem muito mercado e correm atrás do prejuízo, tentaram fazer reestruturações sem freio para com isso adequar suas plantas mas, tiveram que negociar com os trabalhadores para implementar tais mudanças.

E durante o governo FHC surge um plano de novos investimentos automotivos no país, para descentralizar a produção automobilística do ABC e levar para outras regiões, mas, ele faz isso baseado nos incentivos que outras regiões, estados e cidades pudessem oferecer, criando uma guerra fiscal no Brasil.

E as montadoras viram outras vantagens, migrando para outras regiões, além do incentivo fiscal e tributário, também poderiam ir para regiões que não tivessem tradição de organização sindical, com isso, pagar menos salários e benefícios. E construir fábricas mais modernas que as tradicionais já instaladas.

NE 5-Os estados /cidades oferecem benefícios fiscais

No governo FHC foi criado um plano para captar novos investimentos automotivos para país mas, esse plano baseou-se em benefícios e incentivos fiscais e tributários e que tinham que ser concedidos pelos estados e municípios onde as montadoras tivessem o interesse em investir.

Com isso, começou-se no Brasil uma disputa dilaceradora entre os estados e municípios atrás de uma montadora que queria vir para o Brasil, cada ente federativo começou a cobrir a vantagem do outro, virando um verdadeiro leilão de incentivos no Brasil, tirando o dinheiro público dos investimentos sociais e em infraestrutura para a população e, dar para quem não precisa, as montadoras.

Tem casos de municípios que criaram pacotes extremamente vantajosos de benefícios para tirar o investimento de outra cidade, concedendo terrenos, obras de infraestrutura, além do incentivo fiscal

Prefeitos e governadores naquele momento viram a oportunidade de fazerem propaganda e com isso ganharem prestígio junto à população, os eleitores, pelo fato de trazer uma grande montadora para seus estados e municípios, mesmo tendo ciência de que com o grau de investimento não teria o retorno social e teria uma baixa geração de emprego e renda, mas por se tratar de uma montadora, uma transnacional de renome internacional , traria benefícios “eleitoreiros”

E em nenhum momento as políticas do então presidente FHC ou dos governadores e prefeitos se preocuparam em criar mecanismos que gerassem investimentos, renda e emprego, sem desmontar uma região, como a do ABC Paulista e em especial SBC.

NE 6-Os estados/cidades adotam políticas neoliberais para atrair investimentos

A década dos anos 1990 é marcada pelo neoliberalismo e na América Latina e principalmente no Brasil, com a abertura indiscriminada de mercado no governo Collor, iniciando a destruição do Estado.

Mas, foi com o governo FHC que as políticas neoliberais são implementadas de fato no Brasil, com um total desmonte do Estado, venda de estatais a preço de banana, destruição da capacidade do Estado de intervir e investir na economia, fazendo com que de fato o mercado mandasse nas relações econômicas.

Por isso, quando é pensado um plano para trazer investimentos para o Brasil, não é possível a não ser, dando incentivo fiscal e tributário, pois, a União, estados e municípios, não tem capacidade de investir em infraestrutura, ou mesmo elaborar um plano para investimento em qualquer área no Brasil, além de vários governantes acreditarem no fato, de que as empresas e o capital tem que ter total liberdade sobre cada território mundial.

Todavia, vários prefeitos e governadores preferem dar dinheiro para as montadoras do que incentivar o desenvolvimento local e regional através de políticas em seus estados e municípios.

Fazendo-se cumprir mais um paragrafo da cartilha neoliberal, que traz consequências até os dias de hoje na economia nacional.

NE 7-As montadoras estão terceirizando mão de obra e produtos

Quando começou-se a lógica do "outsourcing", terceirização, as empresas alegavam que tinham que se focar na atividade-fim na qual tinham know-how, e justificavam que alguns serviços e até alguns produtos não era sua especialidade.

Pensando nas montadoras, primeiramente elas terceirizaram os serviços, como, segurança, asseio e conservação, entre outros, e produtos como, fundição, produção de porcas e parafusos, etc.

Com isso, este discurso de procurar especialistas para desenvolverem o que não era especialidade das empresas fizeram com que as começassem a diminuir sua mão de obra direta e diminuir seus parques industriais, criando um aumento do setor de prestação de serviço.

Transformando as fábricas de produção de automóveis, ônibus e caminhões em meras montadoras de veículos, e em alguns casos grandes Completely Knocked Down (CKD).

E isso teve um efeito perverso, as empresas queriam fugir das responsabilidades, pagar menos salários e direitos, foi somente em alguns casos de fato em virtude de uma alta especialização. Hoje as empresas, veem a oportunidade como já ocorre em alguns países, de terceirizar inclusive a atividade-fim, caindo por terra todo o discurso da especialização mostrando de fato qual é o objetivo.

E em nosso país podemos acompanhar a tentativa da bancada dos patroes em aprovar no Congresso Nacional o antigo Projeto de Lei 4330, atual PLC 30/2015, que institucionaliza a terceirização, o que se torna uma grande ameaça ao trabalhador, tem como pretexto regularizar o trabalho de terceiros, mas por trás disso aparece a precarização do trabalho, pois, permitira que as empresas terceirizem a atividade-fim, o que atualmente é proibido pela súmula 331 do TST, que proibi a terceirização da atividade-fim, dando permissão tao somente

a atividades-meio, ou seja, as que não estão ligadas diretamente ao negócio principal da empresa.

NE 8-As montadoras estão transferindo produção ao redor do mundo

A maioria das empresas hoje não tem pátria, são as chamadas multinacionais, ou melhor explicitando, as Transnacionais, porque as empresas abriram tanto seu capital, que não possui um país ou pátria específica, estão espalhados pelo mundo, com isso não devem satisfação para nenhum povo ou governo.

E nessa lógica instaurada pela “ La Mondialisation du Capital” usando um título de um livro de Francois Chesnais,” a Mundialização do Capital”, eles usam o mundo como seu celeiro produtivo, escolhendo a nível mundial onde tem as melhores vantagens para produzir, seja vantagens fiscais e tributárias, seja para pagar menos salários e direitos aos trabalhadores, ou até mesmo para fugir das legalidades e organização de determinada sociedade e dos trabalhadores. Criando um clima de disputa mundial para ver qual país e qual governo oferece mais por determinado investimento, transformando o mundo num leilão atrás de investimentos .

Existem diversos casos ao redor do mundo de sujeição de governos e trabalhadores em troca dessas empresas , desde governos dando incentivos e isentando de impostos, deixando de arrecadar milhões que deveriam ser usados em políticas sociais, inclusive construindo infraestrutura, fábricas, chegando até mesmo pagar os salários de trabalhadores dessas empresas durante períodos.

E estas empresas procuram lugares ao redor do mundo onde possam garantir a maior escala possível de produção com menos compromissos possíveis com as nações e trabalhadores.

NE 9-Para diminuir custos sociais, trabalhistas, fiscais e tributários

O modelo capitalista é gerido dentro da lógica de se obter lucro a qualquer custo, independente do local que suas empresas estejam instaladas, obtendo um cenário onde o capital não tem pátria, onde podemos fazer um contraponto, se remetendo a revolução francesa onde se tinha como lema; Igualdade, liberdade e Fraternidade e hoje com esse mercado que visa apenas o capital podemos dizer que se vive o lema da lucratividade, produtividade e rentabilidade. Historicamente os trabalhadores de forma universal lutaram por melhores condições de vida, conquistando direitos civis, sociais e trabalhistas, regularizando as ações das empresas e organizando o estado para os cidadãos.

As empresas, principalmente depois da guerra fria, onde não existia mais um contraponto mundial com outro sistema, começou então a buscar formas de reduzir seus custos, em relação aos trabalhadores e aos estados, forçando os trabalhadores de onde estavam presentes a reduzirem direitos e garantias, forçando os governos a reduzir custos fiscais e tributários e cobrando para ganhar incentivos.

Onde teve resistência, houve demissões e se transferiu a produção para outras fábricas, pois o objetivo principal é o lucro, isso não significa que não existia lucro nessas empresas e sim que o lucro era menor do que era esperado pelos patrões.

NE 10-As empresas estão implementando ferramentas como kaizen, 5s, trabalho em grupo e célula de manufatura

Com o surgimento da máquina a vapor houve de fato uma revolução na produção, aumentando o ganho de produtividade pois, o homem conseguia maximizar sua maneira de produzir, isso trouxe várias vantagens, porque era possível produzir e suprir as demandas da sociedade, conseguir de fato em uma escala nunca imaginável atender necessidades materiais que tanto clamavam a população. Mas, a revolução industrial vem num contexto que as vezes

esquecemos, vem num modelo capitalista, onde quem detêm os meios de produção não querem atender as demandas e necessidades da população e sim buscar o lucro. E durante todo esse período marcado pelas revoluções industriais, vários conceitos produtivos foram pensados e adotados, da máquina a vapor até a utilização da informática e robotização no processo industrial, mas, só pensar na máquina ou na tecnologia implementada não era suficiente para expandir os lucros, era necessário criar técnicas administrativas para extrair mais do ser humano que, também faz parte de todo esse processo. E durante os tempos criaram-se ferramentas para se apropriar de toda dimensão humana, seja do cérebro, coração e tirar o máximo do físico. E no período recente, as formas ou ferramentas mais aplicadas são as extraídas do modelo que alguns até discordam da nomenclatura mas, que vamos seguir chamando de “Toyotismo”.

O Toyotismo se proclama como modelo que supera o Fordismo e o Taylorismo, que, adota diversas ferramentas para um ganho imenso de produtividade e uma busca constante por este aumento. E aqui queremos citar alguns como: Kaizen, housekeeping, trabalho em grupo e célula de manufatura.

Kaizen é a metodologia da melhoria contínua, que tem como conceito que nenhum processo é bom suficiente que não possa ser melhorado, sempre visando o aumento de produtividade.

Housekeeping ou 5's é um conceito de otimização do espaço e a utilização dos meios de trabalho, manter sempre uma organização para não perder tempo no processo de produção.

Trabalho em grupo é a distribuição de trabalhadores em grupos de trabalho que decidem como é a divisão das tarefas, parece até bom, trabalhador conseguindo algo mas, também é dado a responsabilidade do processo e da produção, fazendo com que mesmo com menos pessoas são também responsáveis pelo número a produzir.

E um último exemplo emblemático é a chamada célula de manufatura ou ilhas de produção, existem outros nomes, mas é a total otimização do processo, é a eliminação total do tempo ocioso do trabalhador, porque às vezes o homem tem que esperar o tempo **máquina e isso lhe** dá um descanso mesmo se for segundos e, com essa ferramenta todo esse tempo lhe é tirado consumindo e elevando ao extremo o esforço físico.

NE 11-Implantação de novas formas de gestão nas Montadoras

A busca pela forma de gestão eficiente na visão capitalista da produção passa por diferentes aspectos, vai desde uma simples mudança do uniforme funcional, passando por como os trabalhadores vem e retornam do trabalho até na organização do próprio processo produtivo, não medindo sacrifícios e custos para criar ou inovar ferramentas de gestão, para tentar ao máximo extrair do trabalhador nas suas diversas dimensões intelectual, física e até emocional, um grande exemplo de técnica de gestão que ocorreu em uma montadora de SBC, foi a realização de uma produção hollywoodiana extraída do filme Coração Valente com elementos do Rei Artur, com direito até de excalibur, onde só seria digno de retirar a espada, o trabalhador que tivesse todos os requisitos da empresa, que de fato “vestisse a camisa”.

Em outra montadora ocorreu um treinamento ao ar livre (TRAL), levava-se os trabalhadores para uma chácara, onde uma pessoa ficava com olhos vendados em cima de uma árvore e as demais que lá estavam, ficavam embaixo desta árvore formando uma rede com as mãos e a que estava em cima se jogava de costas confiando nas outras.

Na realidade todas essas novas técnicas e ferramentas, visam não a integração ou socialização dos trabalhadores mas, sim, a individualização e com isso aumentar a produtividade, gerando uma disputa interna entre trabalhadores para ver quem produz mais e melhor e cada vez mais rápido, e, aumentando muito a produtividade nos últimos anos, esse comprometimento do trabalhador para com a empresa gerado por essas ferramentas de gestão,

vai criar um verdadeiro exercito de trabalhadores com doenças ocupacionais, em muitos casos mutilantes, e, seu pior estagio fazendo surgir várias doenças psicossomáticas.

NE-12-As empresas estão aumentando a produtividade

O mundo passou por três revoluções industriais todas elas marcadas por inovações em seus meios de produção desde a máquina a vapor, marco da primeira revolução, já na segunda, o marcante foi desenvolvimento técnico, científico do trabalho, originando o fordismo e o taylorismo, a terceira revolução tem como base a alta tecnologia, uma revolução técnico-científica, tendo a flexibilidade do toyotismo, todas essas mudanças têm como objetivo maior o aumento da produtividade, isso está na cartilha do capitalismo, principalmente, em empresas multinacionais ou transnacionais, como se falam hoje, pois , quando se instalam em um país diferente da sua matriz, tem como objetivo expandir o máximo possível seus lucros, com isso há uma busca incessante pelo aumento da produtividade, mesmo que isso caracterize práticas das quais não exerceria em seu país de origem.

As montadoras de São Bernardo são um exemplo muito claro disso, a todo momento buscam criar formas ou mecanismos para organizar e otimizar os processos e a produção, sempre com o objetivando a produtividade.

E um elemento primordial que as montadoras investem muito, são as formas de gestão, pois, a todo momento buscam comprometimento dos trabalhadores com a marca, tentando criar uma identidade, com isso, levar uma concorrência interna entre trabalhadores para produzir mais.

Criam sistemas de trabalho em equipe com a ilusão de autonomia perante o processo produtivo, mudam “a cara” das chefias ou até mesmo eliminam alguns cargos de chefia do “chão de fábrica”, criando a falsa impressão de ter de fato o comando do processo, o que na

realidade acaba por individualizar o trabalhador no seu posto de trabalho, dessa forma extrair o máximo de produtividade que ele possa alcançar.

Atingindo dessa forma que é seu objetivo central maximizar os lucros, satisfazendo os anseios dos acionistas.

NE 13-Queda na produção de veículos automotores

Para explicar a queda na produção de veículos automotores e o fechamento dos postos de trabalho nas montadoras da região do abc, falarei dos números do início de 2015 (já que os de 2016 ainda não saíram) me baseando em dados fornecidos pelo Dieese. A produção dos autoveículos (leves, caminhões e ônibus) permaneceu em queda de 19,1% em relação ao ano de 2014. A maior retração se concentrou na produção de caminhões (-46,4%) os maiores responsáveis pela queda, quando se compara com dados do mesmo período do ano anterior. A contração de 27,6%da produção de ônibus foi ocasionada, principalmente, pela queda da produção de veículos urbanos em 33,3%. Os ônibus rodoviários aumentaram 4,5% na produção anual. Em relação a maio de 2014, a produção de autoveículos vem apresentando um patamar inferior com exceção da produção de ônibus que registrou aumento de 35,3%.

O licenciamento de autoveículos novos nacionais mostrou retração de 19,3% no acumulado do ano. A queda mais acentuada foi no licenciamento de caminhões com queda de 42,3% seguido pelo de ônibus (-27,9%) e veículos leves (-18,1%). Apesar da queda generalizada dos licenciamentos, o dos caminhões semileves apresentaram trajetória positiva com aumento de 44,6% no acumulado do ano e 45,1% em relação a maio de 2014. Isso pode ser explicado pelo aumento das exportações para esse tipo de veículo. O licenciamento total de autoveículos apresentou maior retração devido aos novos importados, os quais apresentaram queda acentuada, o que levou a um recuo de 20,9% no total do setor, tendo os veículos leves registrado queda de 20,0%, os caminhões de 42,4% e os ônibus 27,9%. .

NE 14-Diminuição do investimento e consumo

Diminuição dos investimentos e do consumo é um dos fatores que contribui para o fechamento dos postos de trabalho na região do ABC, pois a falta de investimentos das empresas, em especial das montadoras, gera uma estagnação nas plantas localizadas na região, por outro lado num passado recente tivemos uma situação onde essas mesmas montadoras mantiveram suas matrizes, pois a produção nacional estava em alta fazendo com que se pudessem manter os negócios da empresa de pé enquanto havia uma crise na Europa e nos Estados Unidos, mas como essa fase passou, hoje com o mercado em queda não existem mais investimentos. Essa crise política também é um fator importante, pois o país vive um momento bastante complicado, onde está sendo adotada a política do quanto pior melhor (pelos partidos opositores do governo), isso faz com que os grandes investidores não se interessem em investir aqui.

Ao mesmo tempo o consumo também é afetado, pois as pessoas ficam com medo de fazer dívidas de longo prazo porque não sabem se estarão empregadas até o término do compromisso que assumiram, por isso estamos vendo tantos comércios e indústrias sendo fechados, o que vai na contramão do que deveria ser feito, porque para combater a crise, se deve injetar dinheiro na economia, o que não vem acontecendo gerando assim a perda dos postos de trabalho não só nas montadoras do abc, como também no comércio e serviço pelo Brasil.

NE 15-Crise Econômica

Existe uma crise econômica instalada no país, o que ajuda muito no fechamento de postos de trabalho na região do abc. A economia está travada, com baixa taxa de investimentos, tanto privados como públicos, estes últimos devido ao rigoroso ajuste fiscal. É de conhecimento de todos que em momentos de crise as empresas procuram reduzir seus custos, que na visão empresarial, esta situação recai sobre os trabalhadores, começando a partir daí a pressão para reduzir o quadro de mão de obra. E aproveitando o momento também

começam a praticar uma reestruturação produtiva e salarial que não conseguiriam num momento de crescimento econômico.

Desta forma criam um ar de inquietude dentro das empresas assustando e amedrontando os trabalhadores numa clara tentativa de dividir e desorganizar e assim coagi-los a pensarem desta forma, ou seja, o problema da empresa é o trabalhador.

A nação e os governos também tornaram se reféns ao longo dos anos, das armadilhas dos juros altos e de curto prazo, característica da dívida pública brasileira, que prejudica sensivelmente o desenvolvimento econômico e o bem-estar social.

Atrelado a essa questão conjuntural, estamos tratando de empresas que em sua maioria são estrangeiras e que estão pensando apenas em lucrar, é nesse contexto que se dá a luta dos trabalhadores do abc para não perder os postos de trabalho ainda existentes.

Comentários analíticos conceituais sobre nós críticos

NC-1 Montadoras estão substituindo homens por máquinas

O objetivo do capital é a busca incessante de lucro, seguindo a cartilha de suas matrizes e seus acionistas e, dessa forma mandando remessas cada vez maiores para o país de origem. Assim a busca quase que alucinada por novas tecnologias que troquem a força de trabalho do homem por máquina tem o intuito de ganhar mais produtividade, atendendo os anseios de seus acionistas. Hoje há um avanço tecnológico muito grande no setor de máquinas e equipamentos de produção, não é raro encontrar em montadoras máquinas realizando serviço que antes era realizado por várias máquinas, ou ate de setores inteiro de produção e de desenvolvimento de produtos, sendo abastecidos por apenas uma máquina de alta tecnologia . Hoje as linhas de montagem são altamente flexíveis onde cada vez menos é necessário a presença humana, se juntar isso as técnicas de gestão e de rearranjo da produção teremos um aumento da produtividade muito grande chegando a mais de 30% nos últimos 10 anos, em outras palavras se produz muito mais com muito menos, isso nos mostra claramente que é possível criar alternativas que viabilize a entrada de novas tecnologias e mesmo assim garantir o nível de emprego nas montadoras, criando alternativas, que podem ser de redução de jornada de trabalho, discutir a primarização de setores da fábrica, dessa forma requalificar e realocar a mão de obra, isso já foi feito no passado e ainda é possível se fazer, para isso é necessário uma constante mobilização e um mapeamento completo e constante em vários setores da produção, de empresas prestadoras de serviços e de custos de terceirização, nesse momento e de fundamental importância o papel do sindicato e da organização no local de trabalho, pois e a partir dai que se fara todo o mapeamento e se organizará e mobilizará os trabalhadores.

NC 2-Estados e cidades oferecem benefícios fiscais

Com objetivo de atrair indústrias para seus estados e cidades os governos criam uma série de benefícios atrativos seja ele de ordem fiscal ou ate de infraestrutura, um exemplo claro foram benefícios cedidos a uma montadora, para se instalar em Juiz de fora MG, havendo empréstimos com juros anuais muito baixos na ordem de 3,5% ao ano, incentivos municipais como doação de uma área de 2,6 milhões de metros quadrados e isenção por 10 anos de ISS e IPTU, desvio do leito do rio Paraibuna e criação de um porto seco dentro da empresa sem contar com alguns privilégios como pagamento de curso de alemão para filhos de alguns funcionários e aluguel de mansões para diretores. Esses benefícios que são sedutores pois, as empresas começam a produzir com novas tecnologias em regiões com baixos salários e sem tradição de atuação sindical, e com pouco ou nenhum investimento, e esse tipo de disputa é muito ruim para uma região com vocação industrial, pois, a possibilidade de perda de uma planta é muito grande e significa um efeito devastador em toda a cadeia produtiva, e no entorno que geralmente é dependente dessas indústrias, e o sindicato em seu papel tem que cobrar medidas dos governos para que se criem leis que protejam esse tipo de disputas, pois elas só beneficiam os interesse das empresas que pouco se incomodam com sua responsabilidade social. Mas, apesar de toda essa busca de incentivos por parte das empresas para justificarem novos investimentos, as plantas mais antigas passaram por processos de reestruturação e alcançaram níveis de produtividade comparáveis com as novas. E o desafio hoje e garantir o nível de emprego nas plantas mais antigas, principalmente, em São Bernardo e se as empresas fizessem uso de suas responsabilidades sociais poderiam diminuir as jornadas de trabalho para preservar postos de trabalho sendo justificado pelo aumento de produtividade. Mas, o maior desafio e acabar com aguerra fiscal e essa politica de incentivos , por isso a necessidade de dialogar com os poderes públicos alternativas para as respectivas produções e assim ajudando no combate ou no aprimoramento de leis que protejam ou acabem com a essa guerra fiscal, e dentro desse panorama tambem e preciso organizar e mobilizar os trabalhadores e ter a capacidade de mapear a produção, produtividade e os custos, para se contrapor aos argumentos das empresas sempre com uma visão de classe e buscando a garantia das plantas na região, com isso preservando e valorizando a vocação industrial da região.

NC 3-As montadoras estão Terceirizando mão e obra e produtos

Talvez o maior fantasma para toda a classe trabalhadora nesse momento é a terceirização, pois é um processo perverso que visa somente a precarização com salários baixos, jornadas de trabalho maiores, e em condições insalubres, as empresas além de terceirizarem os serviços, também terceirizam partes do processo produtivo, chegando a terceirizar processos inteiros de produção com isso, tirando das plantas setores que fabricavam determinada peça ou produto e deslocando para empresas que não tem as mesmas condições que uma montadora. Existem duas situações distintas, que são os prestadores de serviço que estão locados dentro das montadoras que são assistidos pelos metalúrgicos do ABC, por mais que não os representem legalmente, mas, de fato, e os que estão fora da planta que não tem acompanhamento sindical nenhum e estão a merce da precarização e dos baixos salários e muitas vezes sem o mínimo de segurança colocando a vida e a saúde em condições insalubres com longas jornadas de trabalho e sem o mínimo de proteção individual (EPI), e o sindicato tem que ter o conhecimento aprofundado de todas as áreas e fornecedores tendo sempre dados atualizados e mais próximo da realidade, informações que serão necessária em qualquer tipo de negociação que envolva o tema da terceirização, quando se tem esses dados é possível mostrar que pode ser mais viável se fazer a produção na própria planta do que terceirizar e quando levamos o discurso para dentro da fábrica temos que lembrar que a partir do momento que representamos de fato e não de direito os prestadores de serviço, significa diminuir a precarização melhorando salário, negociando participações nos resultados, investimentos em equipamentos de segurança, e, máquinas, garantindo os benefícios mais próximos possíveis da realidade das montadoras tudo isso faz com que sua mão de obra fique mais cara e em geral viabilizando a discussão sobre a primarização da produção ou cancelamento da produção que muitas vezes não se garante a qualidade do produto final. E sempre estar atento e cobrando nossos deputados (as) e senadores(as) pois sempre querem empurrar leis que facilitariam a terceirização.

NC 4-As empresas estão implementando ferramentas como kaizen 5s trabalho em grupo

Célula de manufatura

As empresas sempre buscaram alternativas para alcançarem um ganho maior de produtividade, e conseqüente diminuição da mão de obra direta usando ou criando ferramentas de controle do processo, com isso, usando o chamado “chicote tecnológico” uma alusão ao tempo da chibata, que hoje vem de forma de tecnologia e ou de novas formas de gestão, sempre com nomes bonitos e com campanhas milionárias que chamam atenção, fazem cursos sempre com a intenção de cada vez mais individualizar o trabalhador (a) e transformá-los em concorrentes dentro da mesma área e muitas vezes dentro da mesma atividade, a intenção de sempre fazer com que cada um e cada uma se identifique cada vez mais, vistam a camisa da empresa e para que isso ocorra não medem esforços e nem gastos, criam café da manhã com diretor e com presidente, tentando dar um caráter de família, mudam uniformes, saem os velhos macacões e vem roupas em jeans ou calças e camisas sociais, bermudas, levam trabalhadores para auditórios maravilhosos, pagam grandes produções em nível de Hollywood e tudo isso para que se consiga sua meta de comprometimento dos trabalhadores (as) para com a empresa, o contraponto a tudo isso é estar organizado a partir do chão de fábrica e ter uma atuação constante, estar sempre em contato com trabalhadores e trabalhadoras esclarecendo e informando, e formando a opinião dos trabalhadores, mostrando qual a intenção deles empresários com tudo isso, quando se está organizado dentro da fábrica consegue se mobilizar os trabalhadores (as) e consegue também fazer um mapeamento de toda a produção, viabilizando dessa forma participar de todos os kaizen, e mesmo na elaboração de trabalhos em grupos tornando eles semiautônomos, isso, com certeza, é um grande aliado para que se possa negociar essas questões e ter como resultado a preservação do nível de mão de obra.

NC 5- Diminuição de Investimento e consumo

Ao primeiro sinal de crise sempre há uma diminuição ou cancelamento de investimentos e com isso uma conseqüente queda do consumo em todos os setores da economia, gerando preocupação aos trabalhadores e trabalhadoras, pois, todos sabemos que quem sempre sai perdendo numa situação dessas e a parte mais vulnerável, o trabalhador. E as empresas têm sempre o mesmo discurso:”Por mais que tentamos, mas, os esforços não surtiram os efeitos necessários, diante disso fica difícil segurar o quadro atual de funcionários e funcionarias e a empresa será obrigada a fazer demissões e conta com a colaboração de todos para se passar o período de crise”.

Com isso, faz-se necessário nessa situação a participação dos trabalhadores e trabalhadoras, e de toda a sociedade e com um empenho maior de prefeitos, governadores e até presidente para juntos criarem alternativas para que se consiga atravessar períodos longos de crise, como exemplo podemos citar o PPE (plano de proteção ao emprego) criado recentemente em conjunto com sindicatos e governo federal mas, ele tem prazo de validade ,tem que se criar condições de se pensar e viabilizar um fundo que serviria para atravessar crises sem grande preocupação, que deveria ter a participação de trabalhadores e trabalhadoras, patrões e governo, a forma de participação dos trabalhadores poderia ser uma porcentagem de aumento de salário ou parte da PLR e as outras duas partes envolvidas entrariam com mesmo montante, lógico, que, essa seria uma alternativa para curto e médio prazo. Mas, o primordial de fato é fazer que a economia retome de forma que cesse a perda de postos de trabalho e retome os perdidos, porque qualquer outra medida é paliativa para atravessar crise e somente com o crescimento econômico podemos garantir investimentos, consumo e emprego.

Comentários analíticos conceituais sobre nos críticos.

NC 1: Montadoras estão substituindo homem por máquina.

Ação: Construir acordos para implantação de novas tecnologias com contrapartidas, garantindo emprego requalificação e remanejamento.

Indicador de resultado: depois do processo de implantação de novas tecnologias terem certeza que a mesma quantidade de trabalhadores afetados teve seus empregos garantidos e estão em outros postos de trabalho.

NC 2: Os estados e cidades oferecem benefícios fiscais

Ação: Pressionar o governo local e buscar recursos a nível federal e estadual.

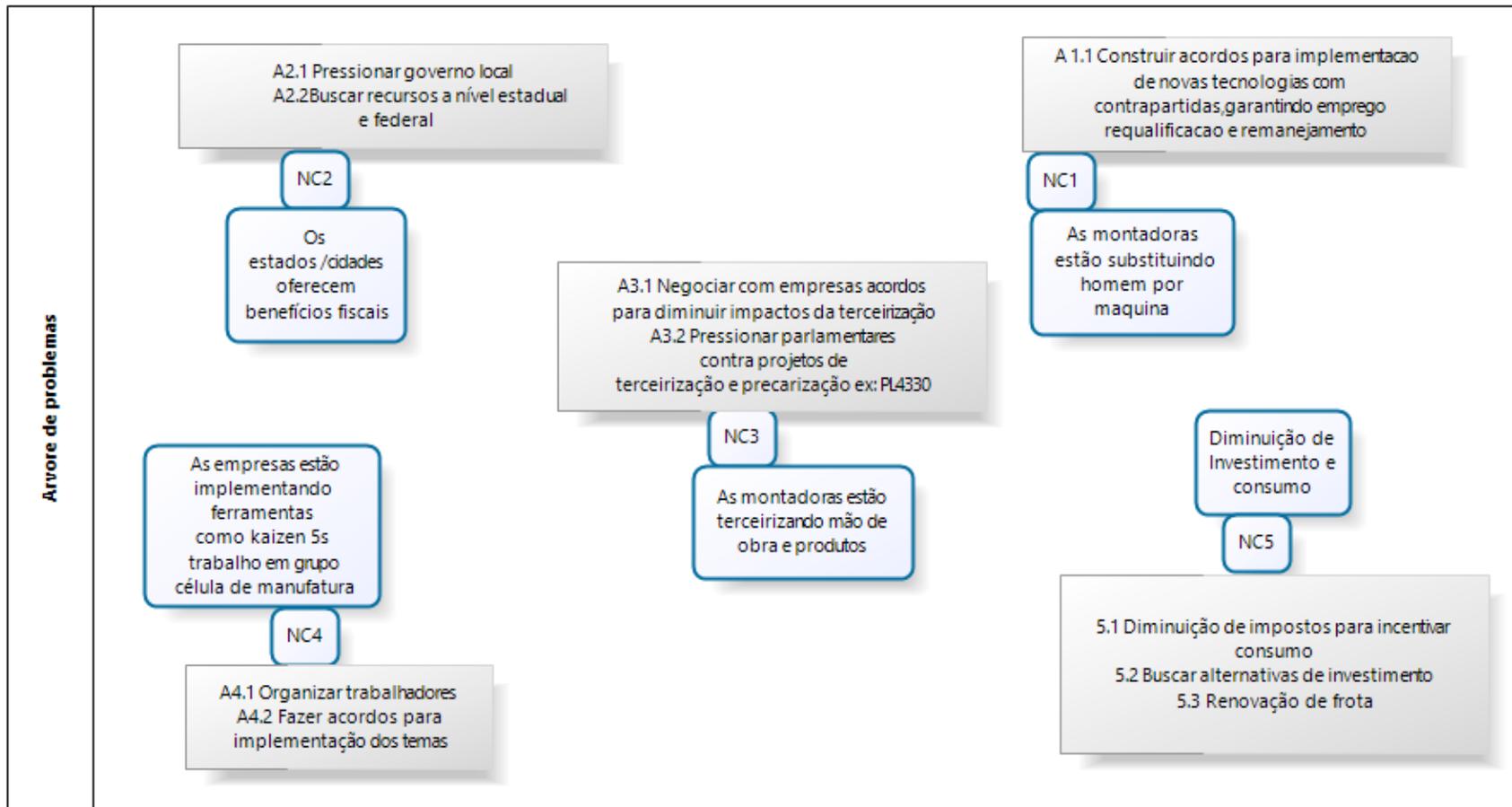
Indicador de resultado: Manter a planta no mesmo local.

NC 3: As montadoras estão terceirizando mão de obra e produtos.

Ação: Negociar com as empresas acordos para diminuir impactos da terceirização e pressionar parlamentares contra projetos de terceirização e precarização em PL 4330.

Indicador de resultado: Manter o nível de emprego.

Arvore de problemas



Painel árvore de problemas

| Nó crítico | Ações | Resultado das ações |
|--|---|--|
| NC1-As montadoras estão substituindo homem por máquina | 1.1-Construir acordos para implementação de novas tecnologias com contrapartidas, garantindo emprego, requalificação remanejamento | 1.1-Garantia do nível de emprego |
| NC2-Os estado e cidades oferecem benefícios fiscais | 2.1-Pressionar governo local 2.2-Buscar recursos a nível estadual e federal | 2.1-Garantia de apoio e participação do governo local 2.2-Condições para que a planta permaneça em São Bernardo do Campo |
| NC3-As montadoras estão terceirizando mão de obra e produtos | 3.1-Negociar com empresas acordos para diminuir impactos da terceirização 3.2-Pressionar através de manifestações e greves os parlamentares contra projetos de terceirização e precarização ex: PL4330 | 3.1 Criação alternativas para primarizar e garantir nível de emprego 3.2-Garantia que não votem e/ou aprovem projetos de terceirização e precarização do trabalho |

| | | |
|---|---|---|
| <p>NC4-As empresas estão implementando ferramentas como Kaizen,5S e trabalho em grupo</p> | <p>4.1-Organizar trabalhadores</p> <p>4.2-Fazer acordos para implementação dos temas</p> | <p>4.1- Negociacao de cada tema com a empresa.</p> <p>4.2-Regulação de cada tema e diminuição dos impactos da implementação dessas ferramentas</p> |
| <p>NC5-Diminuição de investimento e consumo</p> | <p>5.1-Reduzir de impostos e incentivar consumo</p> <p>5.2-Buscar alternativas de investimentos</p> <p>5.3-Implementar renovação de frota</p> | <p>5.1-Aquecimento da economia</p> <p>5.2-A chegada de novas empresas e investimento em plantas já instaladas</p> <p>5.3-Reaquecimento o mercado automotivo</p> |

Plano de ação

NC1-As montadoras estão substituindo homem por máquina

| Ação | Tarefa | Recursos necessários | Prazo | Responsáveis |
|---|---|--|--|--------------------------------|
| 1.1 Construir acordos para implementação de novas tecnologias com contrapartidas garantindo emprego, requalificação e remanejamento | 1.1.1-Envolver assessoria técnica do Sindicato: DIEESE, Formação, Jurídica, Saúde e Imprensa | 1.1.1.1-Assessores, salas de reunião, material para apresentação e relatoria. | Início imediato e reuniões ordinárias e extraordinárias enquanto houver negociação | Diretores executivos e de base |
| | 1.1.2-Reunir trabalhadores, realizar assembleias e plenárias para discutir e elaborar propostas | 1.1.1.2- carro de som e equipamento de som, espaço adequado para plenárias, material para apresentação e boletins informativos | Início imediato e duração enquanto houver negociação | Direção de base |

NC2-Os estados e cidades oferecem benefícios fiscais

| Ação | Tarefa | Recursos necessários | Prazo | Responsáveis |
|--|---|--|--|-------------------------------|
| 2.1- Pressionar o governo local | 2.1.1-Debater com a sociedade civil e organizada a relevância do tema | Locais apropriados , carro de som, aparelhos de som e material explicativo | Imediato | Diretoria executiva e de base |
| | 2.1.2-Realizar manifestações com trabalhadores e sociedade civil organizada | | Depois de estar debatido e esclarecido com a sociedade | Diretoria executiva |
| | 2.1.3-elaborar e entregar pauta de reivindicações ao poder publico. | | Depois de aprovado pelos trabalhadores e sociedade | Presidente do sindicato |
| 2.2-Buscar recursos a nível estadual e federal | 2.2.1Conversar com parlamentares | Meios de transportes e acomodações | Agenda dos parlamentares | |
| | 2.2.2 entregar pauta a | Meios de transporte e | | |

| | | | | |
|--|------------------------|-------------|--|--|
| | governador e ministros | acomodações | | |
|--|------------------------|-------------|--|--|

NC3 -As montadoras estão terceirizando mão de obra e produtos

| Ação | Tarefa | Recursos necessários | Prazo | Responsáveis |
|---|--|--|---------------------------|-------------------|
| 3.1-Negociar com empresas acordos para diminuir impactos da terceirização | 3.1.1-Mapear processos produtivos | Membros do CSE | Imediato | Membros do CSE |
| | 3.1.2-Formular e entregar pauta para empresa | Compilar dados do mapeamento em conjunto com assessoria técnica do sindicato | Ao término do mapeamento | Membros do CSE |
| 3.2-Pressionar parlamentares | 3.2.1-Organizar | Meio de transportes | Tem que ser constante ate | Toda a Direção do |

| | | | | |
|--|--|--|-------------------------------|-------------------|
| <p>contra projetos de terceirização e precarização ex 4330</p> | <p>manifestações e caravanas para atos políticos em Brasília</p> <p>3.2.2-Organizar manifestações em frente a FIESP e na região.</p> <p>3.2.3-carta aberta aos deputados e a população</p> | <p>,acomodações , alimentação, bandeiras e faixas</p> <p>Meio de transporte, carro de som, bandeiras e faixas</p> <p>Assessoria técnica do sindicato</p> | <p>que se barre o projeto</p> | <p>sindicato.</p> |
|--|--|--|-------------------------------|-------------------|

NC4 -As empresas estão implementando ferramentas como kaizen, 5's, trabalho em grupo e célula de manufatura

| Ação | Tarefa | Recursos necessários | Prazo | Responsáveis |
|--------------------------------|---|---|---|----------------|
| 4.1 Organizar os trabalhadores | 4.1.1 Plenárias específicas com trabalhadores | Local adequado ,equipamento para apresentação | Criar um calendário para o começo das baterias de plenárias assembleias com | Membros do CSE |
| | 4.1.2 assembleias pontuais | Sistema de som | Inicio imediato | |
| | 4.1.3 criar material para elucidar os temas | Assessoria técnica do sindicato | Após as plenárias | |

| | | | | |
|--|------------------------------------|---------------------------------------|----------------|----------------|
| 4.2-Fazer acordos para implementação dos temas | 4.2.1- entregar pauta para empresa | Dados de plenárias e pesquisa técnica | Após plenárias | Membros do CSE |
|--|------------------------------------|---------------------------------------|----------------|----------------|

NC5- Diminuição de investimento e consumo

| Ação | Tarefa | Recursos necessários | Prazo | Responsáveis |
|---|--|---|--|--------------------------------------|
| 5.1-Diminuição de impostos e incentivar consumo | 5.1.1-Envolver os governos municipal, estadual e federal, para diminuir carga tributaria | Meios de locomoção e hospedagem para realizar reuniões nos três níveis de governo | Imediato enquanto perdurar crise econômica | Presidente do sindicato e assessores |
| Buscar alternativas de investimento | Demonstrar e viabilizar o potencial e vocação da cidade de São Bernardo | Dieese | Imediato | Dieese |
| Renovação de frota | Envolver os atores necessários para discussão como ANFAVEA , | Assessoria técnica das diversas entidades | Imediato | Presidente do sindicato e assessoria |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | SINDIPEÇAS,CNT, SIDERÚRGICAS,INSTI- TUTO DO AÇO e em todos níveis de governo | | | |
|--|---|--|--|--|

Análise de Atores

NC2-Estados e cidades oferecem benefícios fiscais

Ação 2.1-pressionar o governo local

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este Ator? |
|-------------|--|--|--|---------------------------------------|---|
| Montadoras | Os meios de produções | Acionistas | Discutindo alternativas para permanecer e investir na região | Aceitando propostas de outras regiões | Cobrando diretamente através de reuniões pautas e se for o caso manifestações |
| Sindicato | -Organização dos trabalhadores. -Assessorias e departamentos para elaboração de propostas e | -Dificuldade de convencer a opinião pública. -Possibilidade de não sensibilizar | -Elaborando propostas e acordos para solução do problema | Não se envolver no tema | |

| | | | | | |
|---------------|---|--------------------------------|--|---|---|
| | divulgação. -Recursos para mobilização | parte dos trabalhadores | | | |
| Trabalhadores | Mobilização e sua mão de obra. | Não estar sensível ao problema | Se organizando participando de atividades específicas e cobrando | Sendo individualista e acreditando na empresa | Organizando- os através de assembleias, plenárias e materiais específicos |

Ação 2.2- Buscar recursos a nível estadual e federal

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este Ator? |
|---------------|---------------------------------|---|---|--|---|
| Governador | Fiscais e tributários | Interesses políticos partidários | Criando politica industrial | Não se envolver no tema ou ser contra o tema | Cobrando diretamente através de reuniões pautas e se for o caso manifestações |
| Parlamentares | Elaboração de leis | Interesses políticos partidários | Elaborando leis que ajudem a preservar empregos | Não se envolver no tema ou ser contra o tema | Cobrando diretamente através de reuniões pautas e se for o caso manifestações |
| Ministros | Elaboração de propostas e ações | Interesses políticos partidários | Articulando os atores envolvidos Criar propostas e ações | Não se envolver no tema ou ser contra o tema | Cobrando diretamente através de reuniões pautas e se for o caso manifestações |

NC3 -As montadoras estão terceirizando mão de obra e produtos

Ação 3.1-Negociar com empresas acordos para diminuir impactos da terceirização

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este Ator? |
|---------------|------------------------------|---|--|---|---|
| Empresas | Serviços e produtos | Matrizes Concorrência | Criar um canal de dialogo para tratar e encontrar alternativas ao tema | Não discutir e tema | Cobrando diretamente através de reuniões pautas e se for o caso manifestações |
| Trabalhadores | Mão de obra | Não estar sensível ao tema | Estar sensível se organizar para enfrentar o tema | Não aderindo a causa e medo de perder o emprego | Discutindo esclarecendo e importância do tema |
| Matrizes | Capital | Acionistas | Dar liberdade para discutir o tema | Centralizando decisões | Buscando solidariedade internacional entre trabalhadores sindicato e central sindical |

Ação 3.2-Pressionar parlamentares contra projetos de terceirização e precarização ex PL4330

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este Ator? |
|--------------------|--|---|---|---|---|
| Parlamentares | Aprovar rejeitar ou alterar leis | Interesses políticos e partidários | Sendo contra projetos que precarizem o trabalho | Votar a favor do projeto | Cobrar e pressionar através de manifestações e cartas abertas |
| Sociedade | Pressionar os parlamentares | Desinteresse | Tendo interesse pelo tema e ser contra qualquer forma de precarização do trabalho | Não estar mobilizada e não discutir o assunto | Esclarecer e organizar |
| Centrais sindicais | Sindicatos e mobilização dos trabalhadores | Divergências políticas | Mobilizando trabalhadores e a sociedade contra projetos que precarizem o trabalho | Visando interesses próprios e não dos trabalhadores | Discutir o tema de modo geral |

Análise de riscos e fragilidades

NC1- As montadoras estão substituindo homem por máquina

| Perguntas Orientadoras | Análise da equipe |
|--|--|
| 1-As ações propostas para equacionar os Nos Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex efeitos sociais ou ambientais) | São muito pouco os efeitos negativos pode ocorrer um aumento do ritmo de trabalho e a mudança de função |
| 2-Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais? | Problemas técnicos Requalificação, salário e remanejamento |
| 3-Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir | Entendimento com a direção da empresa pois nunca estão dispostos a negociar. Comprovar a viabilidade através de dados técnicos |
| 4-O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas? | Processo de organização e mobilização dos trabalhadores a fim de pressionar a empresa para abrir negociação |
| 5-Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto? | Sim |

NC2- Os estados e cidades oferecem benefícios fiscais

| Perguntas Orientadoras | Análise da equipe |
|--|--|
| 1-As ações propostas para equacionar os Nos Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex efeitos sociais ou ambientais) | Pode gerar problemas políticos e partidários por causa de interesses regionais |
| 2-Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais? | Existem problemas políticos. Interesses diversos a nível estadual e federal |
| 3-Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir | A dificuldade de discutir com as instâncias governamentais. Obter apoio popular |
| 4-O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas? | Organização e mobilização da sociedade em geral |
| 5-Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto? | Sim |

NC3 -As montadoras estão terceirizando mão de obra e produtos

| Perguntas Orientadoras | Análise da equipe |
|--|---|
| 1-As ações propostas para equacionar os Nos Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex efeitos sociais ou ambientais) | Podem gerar o interdito proibitório e ação policial ,por causa das manifestações e greves |
| 2-Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais? | Não ha |
| 3-Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir | A composição das bancadas dos parlamentares que na sua maioria não defendem os interesses dos trabalhadores. |
| 4-O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas? | Organizar os trabalhadores e chamar a atenção da sociedade civil e buscar envolver movimentos sociais na luta |
| 5-Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto? | Não pois temos convencer e obter apoio de outros setores da sociedade civil organizada |

NC4- As empresas estão implementando ferramentas como Kaizen,5s e trabalho em grupo

| Perguntas Orientadoras | Análise da equipe |
|---|--|
| 1-As ações propostas para equacionar os Nos Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex :efeitos sociais ou ambientais) | Pode .Os trabalhadores não estarem de acordo com alguns temas e a empresa não quer negociar ou deter um maior conhecimento |
| 2-Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais? | Sim.Não ter apoio dos trabalhadores e ter deficiência técnica sobre o assunto |
| 3-Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir | Detenção de conhecimento do tema e a empresa não implementar todos os programas de maneira correta |
| 4-O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas? | Conhecer bem os acordos e as ferramentas a serem implementadas |
| 5-Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto? | Não .Há uma necessidade de trocas de experiências |

NC5- Diminuição de investimento e consumo

| Perguntas Orientadoras | Análise da equipe |
|--|---|
| 1-As ações propostas para equacionar os Nos Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex efeitos sociais ou ambientais) | Diminuição na arrecadação |
| 2-Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais? | Sim.Políticos partidários pela orientação neoliberal do governo do estado de SP |
| 3-Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir | Queda na arrecadação .Aumentar volume de vendas |
| 4-Oque pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas? | Envolver os empresários e os parlamentares das bancadas progressistas, dessa forma articular com outras bancadas a viabilização das ações propostas |
| 5-Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto? | Não, pois temos que envolver empresários e parte de parlamentares |

Considerações finais

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, ao longo de sua história de lutas sempre teve como propósito discutir e criar alternativas para que se viabilize a preservação e criação de novos postos de trabalho, tendo como meta sempre o emprego de qualidade para as mais diversas categorias de trabalhadores que compõem a região do ABC, aqui vamos nos atentar ao fenômeno que ocorre nas montadoras da cidade de São Bernardo do Campo. A região que já foi conhecida mundialmente por sua característica industrial, principalmente, por causa da presença das montadoras, fato esse que levou a região do ABC a se tornar um dos polos industriais mais importante da América Latina hoje vive esse drama para manter o nível de emprego e a manutenção de montadoras na cidade. A formação da classe operaria no ABC teve início em meados do século passado, predominantemente por metalúrgicos, o que deu origem a uma vocação regional para o esse ramo de atividade, para se ter uma ideia, houve uma época em que a formação profissional era mais importante que a acadêmica, que levou muitos trabalhadores terminarem o então chamado primário(hoje fundamental) e ingressarem em escolas como SENAI(as montadoras tinham unidade do SENAI em suas plantas) e ETIS, que eram as entidades de maior respeito na época, que criavam condições de se arrumar um bom emprego em montadoras de SBC. Com o passar dos anos ha constantes investidas das empresas para modernizarem suas produções a níveis de gestão da produção e inovação tecnologia, na tentativa eterna de enxugar suas plantas e produzirem mais com menos trabalhadores, esse ataques são mais visíveis nas empresas metalúrgicas que tem como carro chefe o setor automotivo, o fechamento de cada posto de trabalho em uma montadora causa o efeito domino em toda cadeia produtiva, o que pode ocasionar uma desindustrialização fato que ocorreu coma cidade vizinha Santo André que teve que se adequar e mudar suas características para abrigar o comércio e o serviço.

E esse trabalho ocorre em um momento em que conjuntura preocupa muito os trabalhadores metalúrgicos, pois, vivenciamos uma crise onde a indústria é o setor mais afetado, conseqüentemente as montadoras que sempre foram um termômetro da economia, sentem a crise e ameaçam os trabalhadores de demissão. E esse fantasma do desemprego ronda a região já faz algum tempo, com a implementação de novas tecnologias nas indústrias fazendo com que se use menos mão de obra, mudança de plantas industriais para outras

regiões por causa de incentivos e junto com isso a reorganização da produção e outros motivos que apresentamos no trabalho fizeram que alguns estudiosos da área industrial comparassem São Bernardo com a cidade norte-americana de Detroit. Mas, essa ofensiva por parte das empresas já ocorre, como exemplo, na maior montadora de carros da região que, um dia já teve no seu quadro de trabalhadores cerca de quarenta mil trabalhadores diretos e, hoje conta com aproximadamente treze mil trabalhadores e com uma produtividade bem maior do que antes outro exemplo e uma montadora de origem norte-americana que, não fechou por causa da intervenção do sindicato que, conseguiu mobilizar os trabalhadores da categoria e a sociedade e, negociou alternativas para a permanência da mesma.

E em toda a existência, os metalúrgicos do ABC destacaram-se pelas lutas que fizeram e nos avanços, tanto salarial como de organização, fazendo com que, principalmente, nas montadoras se discutissem tudo a respeito da vida dos trabalhadores.

Mas, os avanços para os trabalhadores, na visão do capital acaba se tornando um peso, pois, ao redor do mundo longe de suas matrizes elas faziam o que queriam.

A origem dessas ameaças tem se incio com a chegada de Collor na presidência, pois, aconteceu uma abertura abrupta da economia, forçando as empresas enfrentarem a concorrência dos importados e terem que realmente investir em novos produtos e reorganizarem seus processos produtivos.

No ABC, esse processo foi muito mais cruel, pois o setor automotivo foi muito afetado, com a chegada de novos carros e a venda das empresas de autopeças para capital estrangeiro.

E durante a década de 1990 houve um processo violento de reestruturação com novas formas de gestão com ferramentas oriundas do sistema toyotista como kaizen, housekeeping e junto com células de manufatura e trabalhos em grupos.

Todos esses mecanismos como forma de aumentar a produtividade, e em muitos casos como forma de não investir pesadamente em novas tecnologias.

Como também, as empresas, principalmente no ABC, terceirizaram partes do seu processo produtivo e produtos, alegando altos custos pagos diretamente, seja salarialmente ou justificando que é muito caro para investir num novo processo ou na alteração do processo.

E um dos pontos mais cruéis foram os novos investimentos do setor automotivo dessa década que serviram para descentralizar a produção automobilística do ABC, principalmente de São Bernardo, e necessitou de uma intervenção muito forte com muita organização por parte dos trabalhadores, que fizeram diversos acordos de investimentos e manutenção das plantas.

Por isso, a proposição do TCC não é chegarmos a uma solução definitiva para a situação-problema pois existem diversas variantes mas, a ideia é promover um debate sobre quais as consequências diretas e indiretas sobre esse fenômeno e que envolva não só os metalúrgicos mas a sociedade como um todo, e que enfrentá-los é possível e que com apoio político fica muito mais fácil o diálogo para construir alternativas fato que ocorreu no Governo Lula e no governo da então presidenta Dilma, e atualmente com o golpe em andamento haverá um ataque ainda maior aos direitos dos trabalhadores e o que acarretará com certeza em novas ameaças de fechamento de plantas e de demissões, nesse processo de busca da negociação e alternativas os recursos são muito mais de ordem política de que financeiro propriamente dito, o prazo para que se realize é imensurável pois depende muito da conjuntura atual, e é claro que toda negociação e ela gera um risco social pois pode não se ter o sucesso desejado que pode ocasionar a demissão de trabalhadores e ou fechamento de postos de trabalho.

Referência bibliográfica

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. Capítulos 3, 4 e 5 (págs. 71 a 137).

JAKOBSEN, Kjeld. Estratégia sindical frente às empresas multinacionais. IN: Revista Nueva Sociedad, n. 211, set-out, 2007.

BATISTA, Paulo Nogueira. O consenso de Washington.

LACERDA, Antonio Carlos. Desenvolvimento e inserção externa da economia brasileira. IN: LACERDA, A. C. Desnacionalização: mitos, riscos e desafios. São Paulo: Contexto, 2000.

FERREIRA, João Sette Whitaker. Globalização e urbanização subdesenvolvida. São Paulo em Perspectiva, v. 4, n. 4, 2000. OLIVEIRA, Francisco. Aproximações ao Enigma: o quer dizer desenvolvimento local?. São Paulo, Pólis; Programa Gestão Pública e Cidadania/EAESP/FGV, 2001.

COSTA, Greiner; DAGNINO, Renato. Metodologia de Análise de Políticas Públicas. In: Gestão Estratégica em Políticas Públicas. . Campinas: Editora Átomo&Alínea, 2ª ed., 2013. Cap. 03, pp. 51 até 83.

COSTA, Greiner; DAGNINO, Renato. Metodologia de Planejamento de Situações. In: Gestão Estratégica em Políticas Públicas. Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2ª ed., 2013. Cap. 10, pp. 239 até 249.

COSTA, Greiner; DAGNINO, Renato. Formulação de Ações Estratégicos. In: Gestão Estratégica em Políticas Públicas. Greiner Costa e Renato Dagnino. Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2ª ed., 2013. Cap. 9. Estudar pp. 219 até 238.

COSTA, Greiner; DAGNINO, Dagnino. Metodologia de Diagnóstico de Problemas. In: Gestão Estratégica em Políticas Públicas. Campinas: Editora Átomo&Alínea, 2ª edição, 2013. Cap 8, pp. 205 a 218. COSTA, Greiner; DAGNINO, Dagnino. Mapas Cognitivos. In: Gestão Estratégica em Políticas Públicas. Greiner Costa e Renato Dagnino. Campinas: Editora Átomo&Alínea, 2ª edição, 2013. Cap 7, pp. 187 a 204. . exercício feito por servidores de diExemplo de Fluxogramaversas secretarias de uma cidade com 80 mil habitantes; exemplo

adaptado de trabalho elaborado por José Alexandre da Graça Bento e por Paulo Corrêa Luiz Ferroz durante o curso Gestão Estratégica Pública em Outubro de 2005 .

LOMBARDI, Maria Rosa. Reestruturação produtiva e condições de trabalho: Percepção dos trabalhadores. In: Educação & Sociedade, ano XVIII, nº61, dezembro/97

COSTA, Marcia da Silva. Reestruturação produtiva, sindicatos e a flexibilização das relações de trabalho no Brasil. RAE eletrônica. 2002 Editora: Fundação Getulio Vargas, jul-dez/2003.

DIEESE, subseção SMABC. Boletim do Mercado de Trabalho. Nº10-Maio/2016.

LORENZO, Francine de. Guerra Fiscal no Brasil é ilegal e empobrece o país, diz ex-secretário. Jornal Valor Econômico. Matéria do dia 16/10/2013, Caderno Brasil.